



TRANSMITINDO O KUNG FU: O PAPEL DA MÍDIA NA DISSEMINAÇÃO PRÁTICAS MARCIAIS CHINESAS NO BRASIL

Fernando Dandoro Castilho Ferreira
Ricardo João Sonoda-Nunes
Bárbara Schaustek de Almeida
Vanderley Marchi Jr.

RESUMO

As artes marciais chinesas abriram-se ao Ocidente de forma distinta e complexa, sendo muitas vezes consumida inicialmente na versão distorcida que fontes midiáticas como filmes, livros e revistas apresentam. Esta relação contribuiu para o surgimento de uma grande demanda de praticantes, e despertou em imigrantes que aqui chegavam o interesse pela transmissão de seus conhecimentos marciais. Este estudo apresenta importantes fontes midiáticas que contribuíram para a construção de tal relação, pautando-se principalmente no recorte temporal das décadas de 60 até fins da década de 1970. Para isto, utilizamos uma revisão de trabalhos recentes sobre a temática, salientando desde já que esta relação precisa ser vista como uma via de mão dupla, com conseqüências marcantes para a disseminação do Kung Fu no Brasil.

Palavras-chave: Kung Fu, Mídia, Brasil.

ABSTRACT

The Chinese martial arts were presented to Occident in different and complex ways. In many of them, it was consumed initially by distorted versions through media sources as films, books and magazines. This relation has contributed to the growth of a demand of practitioners and an interest of teaching the martial knowledge by the immigrants. This research presents relevant sources from the media that contribute to construct this relationship, based specially in the decades of 1960's and 1970's. To do so, we have used a review of recent publications. We consider that the relationship between Chinese martial arts and media should be understand as a two-ways street, that has relevant consequences to the dissemination of Kung Fu in Brazil.

Key-Words: Kung Fu, Media, Brazil.



RESUMEN

Las artes marciales chinas se abrieron al Occidente de manera distinta y compleja, siendo muchas veces consumida inicialmente en la versión distorcida que fuentes midiáticas como películas, libros y revistas presentan. Esta relación contribuye para el surgimiento de una gran demanda, y despertó en inmigrantes que aquí llegaban el interés por la transmisión de sus conocimientos marciales. Este estudio presenta importantes fuentes midiáticas que contribuyeron para la construcción de tal relación, se pautando principalmente en el recorte temporal de los 60 hasta finales de la década de 1970. Para esto, utilizamos una revisión de trabajos recientes sobre la temática, afirmando desde ya que esta relación necesita ser vista como un camino de mano dupla, con consecuencias importantes para la diseminación del Kung Fu en Brasil.

Claves: Kung Fu, Medios de comunicación, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao se abordar o papel da mídia relacionado às artes marciais chinesas pode-se inicialmente entender esta como uma relação singela, de pouca influência e consequência, num sentido relacional de causa e efeito. Ou seja, algo como filmes e revistas que retratam as práticas marciais chinesas apoiando-se apenas em uma vertente interessante de mercado.

No entanto, um olhar mais aprofundado aponta para implicações singulares, uma relação muito mais impactante e notória, de consequências complexas para ambas as partes, tanto a prática marcial quanto das diferentes formas midiáticas que destas se aproximam. Estudos recentes passaram a considerar esta relação¹.

Este estudo busca então analisar o papel e as consequências desta, baseado principalmente na aproximação que os citados estudos apontaram. Aprofundaremos nosso olhar especificamente sobre filmes, livros e revistas que adentraram no mercado brasileiro nos fins da década de 60 e início de 70. Esperamos assim, contribuir no entendimento desta relação, do papel da mídia e as consequências deste para a disseminação das artes marciais chinesas em solo brasileiro.

APONTAMENTOS INICIAIS

¹ FERREIRA, et al. (2010), MARTA (2009), PIMENTA (2008) e APOLLONI (2004).



Julgamos pertinente neste momento inicial, apresentar alguns pontos que podem facilitar a compreensão e minimizar o surgimento de algumas possíveis dúvidas na apropriação deste trabalho. Importante apontar desde já que a relação e as consequências que serão apresentadas na sequência não se restringem apenas ao Kung Fu². Estas se estendem de forma mais ou menos contundente às demais modalidades marciais praticadas em nosso país. Olhar apenas para a relação mídia e Kung Fu é uma opção deste estudo, baseada na relação dos autores com a modalidade, sendo, portanto, uma forma de análise adotada, mas sem a pretensão ingênua de pensá-la como um caminho único ou que tal recorte deva ser atribuído a uma limitação das fontes adotadas.

Por outro lado, outro cuidado a se tomar está em não generalizar. O impacto e a forma como esta relação se deu ocorreu de forma distinta entre as diferentes modalidades marciais, principalmente se considerarmos o recorte temporal aqui adotado (fins da década de 60 e década de 70). Muitas práticas tiveram seu apogeu posterior a este, outras já estavam de certa forma estabelecidas no país³.

Por fim, apontamos para um cuidado importante na interpretação deste estudo, qual seja, de não se olhar para esta relação como algo pontual, um caminho único. Ao longo deste apresentaremos situações que determinaram caminhos a prática do Kung Fu no Brasil, mas as consequências não se restringem apenas a esta relação. Podemos, e faremos mais à frente, uma análise da influência que tais mídias tiveram na aproximação de praticantes com esta modalidade. Exemplificando, pode-se entender que ajudaram na aproximação, despertaram o interesse, geraram uma demanda de praticantes, mas não foram suficientes para a manutenção destes. Desta forma, como entendermos um praticante de Karatê que se iniciou nos treinos após assistir a um filme de Kung Fu? Outras importantes questões, portanto, permeiam tal situação, e esta relação de causa e efeito se mostra simplista e perigosa. Esperamos que estes apontamentos iniciais auxiliem o leitor na compreensão deste trabalho.

GOLPES E PIPOCA, UMA RELAÇÃO CONTUNDENTE

A relação das histórias de ação envolvendo a prática do Kung Fu é parte importante da própria cultura chinesa, sendo inclusive algo bastante notório dentro da longínqua história desta civilização, fazendo parte de representações teatrais, da Tradicional Ópera Chinesa, entre outros. Este gênero é conhecido na China como Wuxia⁴. No entanto, quando o Ocidente se apropria deste segmento e coloca

² Apenas a título de esclarecimento, o termo Kung Fu é utilizado, segundo Reid e Croucher (2003, p.266) em livros e filmes, mas a denominação correta seria Wushu que significa “arte ou sistema marcial”, em chinês.

³ Para maiores esclarecimentos, ver o depoimento de Tomeji Ito concedido a Marta (2009) em sua tese.

⁴ Segundo TREVISAN (2009, p.292/293.) “O termo se aplica a livros, filmes, histórias em quadrinhos, peças e videogames que têm como personagens principais exímios mestres de Wushu, o nome utilizado para se referir a todos os tipos de arte marcial praticados no país e muitas vezes usado como sinônimo de Kung Fu, apesar de ter sentido mais amplo”.



sobre este a sua leitura, ou seja, valores que lhe são entendidos como importantes e também a tecnologia avançada em comparação ao cinema chinês da época, cria-se um gênero de impacto contundente⁵. Seria necessário um olhar individualizado sobre cada filme para se discutir o que realmente há de chinês ou de Kung Fu em sua construção e história, mas a preocupação daqueles que se apropriavam destes não se pautava nesta direção.

Tudo era Kung Fu, tudo era mágico, tudo era possível. Voar, saltar, vencer dezenas de oponentes com o uso de técnicas espetaculares de mãos e pés despertaram em muitos brasileiros um interesse para o descobrimento de tais "segredos" marciais. No entanto, nos deparamos com um cenário complexo. Inicialmente, mestres chineses que aqui habitavam não tinham interesse em transmitir seus conhecimentos marciais aos ocidentais. Muitos imigrantes nem tampouco tinham o preparo ou o interesse inicial de usarem de sua força de trabalho para transmitir o Kung Fu no Brasil. Este é um processo peculiar da relação entre artes marciais chinesas e Brasil, haja vista que outras modalidades como o Taekwon-Do coreano⁶, entre outros, teve um cuidado e um preparo específico em seu país de origem visando justamente esta disseminação no Ocidente.

O Kung Fu não. No entanto, ao que parece, a grande demanda de praticantes interessados em aprender os movimentos e as técnicas infalíveis que o cinema mostrava acabou falando mais alto, levando imigrantes chineses a aceitarem e a difundirem o seu conhecimento marcial de forma generalizada. Não adentraremos na discussão da qualidade deste ensino, no preparo e na estrutura que este teve na sua gênese. Este olhar, embora reconhecidamente importante, não cabe neste momento. Por hora, cabe ressaltar que o cenário cinematográfico foi bastante influente na aproximação inicial dos praticantes e na abertura de escolas por parte de mestres chineses⁷.

Dentre os inúmeros filmes e séries que abordavam as práticas marciais chinesas, podemos citar de acordo com Apolloni (2004) os filmes do ator sino-americano Bruce Lee⁸, e o seriado "Kung Fu". Marta (2009) indica ainda outra série, intitulada Besouro Verde⁹, da década de 60, que trazia o mesmo Bruce Lee, no papel de Kato.

⁵ Ver Marta (2009) e Apolloni (2004).

⁶ Ver Marta (2009) e Pimenta (2008)

⁷ A entrevista do Grão-mestre Chan kowk Wai apresentada no estudo de Apolloni (2004) corrobora com tal afirmação.

⁸ Bruce Lee, nascido em São Francisco em 1940 foi protagonista de filmes de grandioso sucesso na década de 70. Iniciou-se na prática do Kung Fu em Hong Kong, praticando o estilo Ving Tsun com o Mestre Ip Man. Aos 18 anos de idade retornou aos EUA onde passou a ensinar Kung Fu e fazer aparições e demonstrações que muito contribuíram na divulgação desta então desconhecida arte marcial. Retornou para Hong Kong onde realizou três produções de grande sucesso, e por fim, um filme sino-americano, Enter the Dragon (1973), no Brasil chamado de Operação Dragão, lançado pouco depois de seu falecimento precoce aos 32 anos.

⁹ Segundo NATALI (1980) esta série foi exibida no Brasil nos fins da década de 1960, e o título original era "The Green Hornet".



LIVROS E REVISTAS: AS MÃOS QUE COMBATEM TAMBÉM SE INSTRUEM.

O cinema gerou a demanda, a demanda buscou descobrir e se apropriar das técnicas do Kung Fu, seja através de um mestre, seja através de livros e revistas que abordassem o assunto, ou mesmo bebendo de ambas as fontes. Muitas revistas e livros surgiram para preencher esta lacuna, tentando responder e dar vazão ao interesse dos novos praticantes. Porém, muitas destas fontes tinham uma qualidade duvidosa, pautada na maioria das vezes, sob as histórias e mitos que o próprio cinema transmitia, ou seja, respondia-se nos livros na maioria das vezes com as mesmas respostas que os filmes.

O alcance destas publicações era grande, sendo bastante distintas suas formas de abordagem, que iam desde gibis até revistas e livros “especializados”. Temos como exemplo, segundo Apolloni (2004) o “*Mestre de Kung Fu*”, herói da Marvel criado em 1973, e “*Kung-Fu*”, entre 1974 e 1975.

De 1978, temos o primeiro livro de Marco Natali sobre o Kung Fu, intitulado “*Técnicas Básicas do Kung Fu em 165 fotografias*”. A este seguiram outros de grande circulação lançados pela mesma Editora, a Ediouro, e aproximadamente na mesma época. O seriado de televisão “*Kung Fu*” também pôde ser consumido em forma de livro, onde os episódios da série televisiva eram recontados pela Livraria José Olympio Editora, nos fins da década de 1970.

DISCUSSÃO

A aproximação entre Ocidente e Oriente se mostra cada vez mais fortalecida, seja pelo viés econômico, cultural, filosófico, religioso, entre outros. Como aponta Ianni (2004, p.24)

Aos poucos, modificam-se ou dissolvem-se as linhas divisórias entre o Ocidente e o Oriente, a África e a Europa, e América Latina e a América anglo-saxônica, devido às migrações transcontinentais, aos fluxos de mercados globais, aos movimentos mundiais de idéias, aos eventos artísticos, esportivos e outros; além da multiplicação de negociações, fusões e aquisições no âmbito das corporações; e das tensões, soluções e irresoluções. Tudo isso movimentando a máquina do mundo.

Este autor ainda alerta para o fato de que muito da imagem que se tem sobre uma realidade social esta pautada em produções cinematográficas, televisivas e romancescas, sendo estes elementos que contribuiriam na compreensão, explicação ou mesmo invenção da realidade. Assim sendo, os filmes, livros e revistas aqui abordadas podem contribuir numa construção desfocada da realidade marcial, ou seja, fornecem dados para uma interpretação duvidosa e desvirtualizada, inclusive de difícil re-interpretação. No entanto, como aponta Betti (1997) não se pode mais tentar desassociar as práticas esportivas da mídia.

Seguindo esta mesma linha, Marta (2009) alerta que os iniciantes acabam por perceber certo descompasso, entre o que visualizam e o que é realmente ensinado, não permanecendo por muito tempo



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

na prática da modalidade marcial escolhida. Apolloni (2004) apresenta uma nova conotação a marcialidade chinesa decorrente desta relação midiática, qual seja, de um fenômeno transcultural, que perdeu os seus limites nacionais e teria sido apropriado por diferentes fontes culturais.

Outro ponto marcante é o que Soares e Vaz (2009) intitulam de a “desterritorialização do ídolo”. Tal fato pode ser percebido na relação com atores reconhecidos internacionalmente como Bruce Lee, Jet Li e Jackie Chan entre outros. É comum nos depararmos com filmes, roupas, revistas e livros que tenham a imagem destes em destaque, contribuindo para um aumento significativo de fãs e consumidores.

CONCLUSÃO

O papel destas fontes midiáticas na transmissão inicial do Kung Fu no Brasil é algo que não deve ser negligenciado. Embora sendo necessária certa cautela para este tipo de análise, devemos recordar que foi a partir destes que muitos praticantes foram e continuam a buscar uma escola ou um mestre para se iniciar na prática da arte marcial chinesa, e que também criaram a demanda favorável para que imigrantes passassem a transmitir seus conhecimentos.

Cabe como última orientação a recomendação de um afastamento zeloso por parte daquele que aborda tal temática, cuidado este que procuramos ter ao longo deste trabalho. Um afastamento que permita um olhar sem as pretensões de análise de bom ou mal, de benéfico ou ruim, algo dicotômico que busque antes de tudo julgar esta aproximação das artes marciais e dos meios midiáticos. Estes cuidados permitem um olhar mais amplo. Sabemos que muitas das cenas apresentadas nos filmes tem muito mais de artístico e espetacular do que efetivamente de Kung Fu, que muitas revistas e livros trazem fatos e explicações carregadas de fontes mitológicas e sem nenhuma comprovação de veracidade ou de relação com a tradição cultural chinesa. Mas devemos também salientar que cumprem e cumpriram um papel significativo na divulgação desta prática marcial no Brasil, mesmo com todas as limitações que pudessem trazer.

Por outro lado, o relato apresentado por APOLLONI (2004) gera certa preocupação com o impacto que livros e filmes podem oferecer. Segundo este, ao entrevistar a então presidente da Federação Paranaense de Kung-Fu, Eliane Pontes Cardoso, detectou-se que no Estado do Paraná existem professores de Kung Fu que jamais haviam tido contato com mestres chineses ou com as técnicas tradicionais, pautando seus ensinamentos a partir da interpretação que faziam de filmes, livros e revistas sobre a temática. Conforme o autor (2004, p.75)

“Atualmente, uma das principais metas da Federação Paranaense de Kung-Fu é fazer com que esses professores (conhecidos pejorativamente como “piratas” no meio marcial) se graduem em estilos reconhecidos pela Confederação Brasileira de Kung-Fu e que, com isso, saiam da “marginalidade marcial”.

Esta veracidade técnica era questionada inclusive pelo ator Bruce Lee, ao descrever suas técnicas de chutes utilizadas no seriado Besouro Verde onde interpretava o *chofer* Kato, e as que praticava e ensinava visando situações reais de combate. Segundo a tradução de Natali (1980, p.165) temos:



O script pode exigir que Kato aplique alguns chutes devastadores na cabeça dos vilões. Isso é apenas para efeito dramático. Qualquer marginal com um conhecimento primário de defesa pessoal desequilibraria vocês se tentassem utilizar suas pernas dessa forma. O Kung Fu real exige uma linha muito mais inteligente.

Para concluir, deixamos o marcante relato apresentado na Revista *National Geographic* de Outubro de 2010, onde se discute o difícil desafio que o Kung Fu enfrenta para manter seus valores e tradições. Ao se encerrar este trabalho desta forma, esperamos trazer a pauta questionamentos e discussões para futuros trabalhos, onde a análise da construção do cenário marcial chinês no Ocidente mereça ser analisado. Apontamos também que este questionamento ocorre atualmente inclusive na própria China (como o depoimento irá demonstrar) haja vista que uma das principais lutas neste país está em encontrar formas equilibradas de crescimento econômico, sem abrir mão de valores e tradições que pautaram sua própria cultura milenar¹⁰.

Alguns dias antes de visitar seu mestre moribundo, Hu Zhengsheng atendeu a um telefonema que muitos praticantes de artes marciais passam a vida ansiando receber. Era um produtor de Hong Kong que oferecia a ele o papel principal em um filme de kung fu. ... No entanto ele não tem certeza se vai aceitar. Hu não concorda com a maneira pela qual o kung fu costuma ser retratado nos filmes: uma celebração de violência que ignora os princípios disciplinares de moralidade e respeito pelo oponente. Sem contar seu medo de cair nas armadilhas da fama. (2010,p.87)

REFERÊNCIAS

APOLLONI, Rodrigo Wolff. **Shaolin à brasileira: Estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung- Fu praticado no Brasil**. Dissertação de Mestrado, PUC- São Paulo, 2004.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, televisão e Educação Física**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1997.

FERREIRA, Fernando; et al. **DA SALA DE CINEMA À ACADEMIA: A INFLUÊNCIA DOS FILMES DE AÇÃO NA APROPRIAÇÃO DOS PRATICANTES DE KUNG FU CHINÊS**. Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. UNIVALI – Itajaí- 2010.

¹⁰ Ver Trevisan (2009) e Gipouloux (2005).



GIPOULOUX, François. **A China do século XXI**. Instituto Piaget. Lisboa, 2005.

IANNI, Octavio. **Capitalismo, violência e terrorismo**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2004.

LEE, Howard. **Kung fu, 4: O Louva-a-deus**. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, RJ, 1974.

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. **A memória das lutas ou o lugar do “DO”: as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

National Geographic Brasil. Editora Abril, Outubro de 2010, Ano 11, n.127, São Paulo- SP.

NATALI, Marco. **Técnicas básicas do Kung Fu em 165 fotografias**. Ediouro. Rio de Janeiro –RJ, 1978.

NATALI, Marco. **O Kung Fu de Bruce Lee**. Ediouro. Rio de Janeiro –RJ, 1980.

PIMENTA, T. F. F. **Imaginário e Identidades Ocidentais: Contribuição para a interpretação das artes marciais no Brasil. I Encontro da Associação Latino-Americana de Estudos Sócio- Culturais do Esporte** (ALESDE), 2008, Curitiba. Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas, 2008.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca. **A constituição de um sub campo do esporte: o caso do Taekwondo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2007.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro - O paradoxo das artes marciais**. Editora Cultrix, São Paulo, SP, 2003.

SOARES, Antonio; VAZ, Alexandre. **Esporte, globalização e negócios: o Brasil dos dias de hoje**. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Victor Andrade de (orgs.). **História do Esporte no Brasil**. Editora Unesp, São Paulo, SP, 2009.

TREVISAN, Cláudia. **Os Chineses**. Editora Contexto. São Paulo: SP, 2009.

Endereço: Rua Padre Dehon, 1484 – Sobrado 05, Vila Hauer

CEP: 81670-100 Curitiba-PR

e-mail: fernando_dcf@yahoo.com.br

Recurso tecnológico necessário para Comunicação Oral: **Computador e Projetor multimídia**